



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

FORMAÇÃO ANTIRRACISTA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Wilson Vieira Filho, Paulo Rogério Melo de Oliveira
Educação - Ensino-Aprendizagem

O presente trabalho discute a formação antirracista de professores da Educação Infantil por meio do uso de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso pedagógico. A investigação parte da constatação de que o racismo estrutural é um fenômeno enraizado na sociedade brasileira e que se manifesta também nos espaços escolares, impactando o desenvolvimento de crianças negras desde a infância. As HQs são compreendidas como instrumentos capazes de promover leitura crítica, valorização da diversidade e construção de identidades positivas, uma vez que articulam elementos verbais e visuais que despertam interesse e possibilitam reflexões. O estudo fundamenta-se em autores como Almeida (2019), Ribeiro (2019), Freire (1989), Vygotsky (1984) e Oliveira (2024), além de documentos legais como a Lei 10.639/2003, a Lei 11.645/2008, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) e a BNCC. A metodologia adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, combinando pesquisa bibliográfica, documental e análise de obras de HQs que abordam a questão racial. Os resultados parciais indicam que as HQs contribuem para ampliar o repertório docente, despertar a consciência crítica de educadores e estudantes e fortalecer práticas antirracistas na Educação Infantil, em especial em contextos marcados por desigualdades raciais, como Balneário Camboriú, que abriga uma comunidade quilombola remanescente. Conclui-se que a integração das HQs ao currículo infantil é um caminho promissor para a construção de uma educação mais equitativa, plural e sensível às realidades étnico-raciais.

Introdução

A desigualdade racial no Brasil é um fenômeno histórico e estrutural, forjado no processo de escravização de africanos e na manutenção de políticas de exclusão social após a abolição. Como apontam Alencastro (2018) e Eduardo e Neto (2023), a escravidão e o subsequente período pós-abolição deixaram marcas profundas nas instituições, refletindo-se em índices persistentes de desigualdade em saúde, educação, trabalho, renda e representação política. O racismo estrutural, definido por Almeida (2019) como processo histórico e político que organiza a sociedade, atua de modo a perpetuar hierarquias raciais, reforçadas por políticas de embranquecimento, criminalização da pobreza e invisibilidade cultural.

Esse cenário atinge de forma contundente a infância. Crianças negras, além de enfrentarem os desafios próprios da faixa etária, vivenciam formas de desvalorização, preconceito e estigmatização que impactam sua autoestima e seu desenvolvimento. A interseccionalidade proposta por Crenshaw (2004) evidencia que raça e idade constituem marcadores que se sobrepõem e agravam situações de exclusão. No ambiente escolar, músicas, práticas pedagógicas e narrativas eurocêntricas reproduzem estereótipos e silenciam experiências negras, apesar da vigência da Lei nº 10.639/2003, que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Em Balneário Camboriú/SC, esse problema ganha contornos específicos. A cidade abriga o Quilombo Morro do Boi, certificado desde 2009, mas políticas educacionais pouco reconhecem ou valorizam a identidade dessa comunidade. Conforme denunciado por iPatrimônio (2023), a ausência de projetos voltados à redução de desigualdades resultou inclusive na perda de verbas do FUNDEB, revelando a persistência de um racismo institucional.

Neste contexto, a formação docente em práticas antirracistas torna-se uma necessidade urgente. Ribeiro (2019) defende que a educação antirracista deve ser contínua, crítica e orientada para a valorização das culturas negras. Contudo, pesquisas da Nova Escola (2023) apontam que a maioria dos professores não se sente preparada para implementar tais práticas, por falta de materiais, repertórios e formação específica.

As histórias em quadrinhos emergem como recurso promissor nesse cenário. Sua linguagem híbrida, combinando texto e imagem, é acessível e capaz de provocar reflexão. Autores como Eisner (1989), Vergueiro (2009) e Rama et al. (2020) destacam o potencial das HQs para estimular a criatividade, a

interpretação crítica e a abordagem de temas complexos de forma lúdica. Ao serem integradas ao currículo, podem favorecer a construção de identidades positivas e promover um ambiente inclusivo desde a Educação Infantil.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das histórias em quadrinhos na formação antirracista de professores de Educação Infantil, buscando compreender seu papel na construção de práticas pedagógicas que enfrentem o racismo estrutural e valorizem a diversidade étnico-racial.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, reconhecendo que fenômenos sociais e educativos são influenciados pelos contextos nos quais ocorrem (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O estudo combina três procedimentos principais:

- Pesquisa bibliográfica: revisão sistemática de autores que discutem racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), educação antirracista (RIBEIRO, 2019; TRINIDAD, 2011), leitura crítica (FREIRE, 1989), interseccionalidade (CRENSHAW, 2004), bem como estudos sobre HQs na educação (VERGUEIRO, 2009; RAMA et al., 2020; CANI, 2019).
- Pesquisa documental: análise de legislações e diretrizes educacionais, como a LDB, a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam a inclusão da diversidade cultural no currículo escolar.
- Seleção e análise de obras: foram escolhidas HQs que abordam diretamente a questão racial, como Jeremias – Pele, Neguinha, Sim!, Rê Tinta e a Revolução Escolar e Tayó em Quadrinhos, avaliando seu potencial pedagógico para suscitar discussões sobre racismo, ancestralidade e representatividade.

A investigação também dialoga com experiência de campo em uma escola de Educação Infantil de Balneário Camboriú, permitindo observar práticas docentes e refletir sobre as possibilidades de inserção das HQs no cotidiano pedagógico.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais apontam três eixos centrais:

- Ampliação do repertório docente: a maioria dos professores reconhece a relevância da educação antirracista, mas relata insegurança em abordar o tema. As HQs oferecem material acessível e estruturado que pode orientar a prática pedagógica, preenchendo lacunas de formação e repertório.
- Construção de identidades positivas: a presença de personagens negros protagonistas nas HQs analisadas contribui para que crianças negras se reconheçam nas narrativas, fortalecendo autoestima e pertencimento. Esse aspecto é destacado por Trinidad (2011), que alerta para os efeitos da ausência de representatividade no processo de socialização.
- Promoção de leitura crítica e reflexiva: o caráter multimodal das HQs favorece a mediação pedagógica, estimulando interpretação, questionamento e diálogo sobre temas complexos como racismo, machismo e ancestralidade. Em consonância com Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e as HQs oferecem esse caminho pedagógico que articula experiência e crítica social.

Comparando com a literatura, observa-se que a proposta está alinhada ao que defendem Bona (2021) e Cani (2019), para quem as HQs ampliam horizontes de ensino-aprendizagem, contribuindo para práticas mais inclusivas e críticas. Contudo, há limitações: a resistência de parte da comunidade escolar, a ausência de formação inicial adequada e a carência de políticas públicas de incentivo à produção e difusão de HQs com temática étnico-racial.

No caso de Balneário Camboriú, a relevância da pesquisa é ampliada pela existência do Quilombo Morro do Boi, cuja identidade ainda é invisibilizada em muitas práticas escolares. A valorização dessa ancestralidade no currículo infantil, mediada pelas HQs, pode fortalecer tanto a comunidade quilombola quanto a formação de crianças da cidade em uma perspectiva plural e democrática.



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Considerações Finais

As histórias em quadrinhos revelam-se recursos potentes para a formação antirracista de professores da Educação Infantil. Elas permitem ampliar repertórios docentes, valorizar a cultura afro-brasileira e africana, e promover a construção de identidades positivas entre crianças negras. O trabalho conclui que a inserção das HQs no cotidiano escolar contribui para enfrentar o racismo estrutural e institucional, ainda fortemente presente na sociedade e nas instituições educativas. Ressalta-se, contudo, a necessidade de políticas públicas que garantam formação docente continuada, produção de materiais adequados e apoio às escolas para implementação de práticas antirracistas. A educação infantil, por ser o primeiro espaço formal de socialização das crianças, deve assumir papel central na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Histórias em Quadrinhos; Educação Infantil

Referências

- ALENCAR, L. de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- ALMEIDA, S. L. de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONA, R. J. Comunicação e Educação: intertextos, reflexões e propostas. Curitiba: Appris, 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a LDB.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CANI, J. B. A didatização de gêneros multimodais: práticas de leitura das histórias em quadrinhos em livros didáticos de língua portuguesa. The ESPecialist, 2019.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 12, n. 2, p. 531-539, 2004.
- EISNER, W. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989. FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.
- IPEATRIMÔNIO. Quilombo Morro do Boi. Disponível em: <https://bit.ly/49eHZ8x>. Acesso em: 09 fev. 2024.
- OLIVEIRA, L. M. S. D. As questões étnico-raciais nas histórias em quadrinhos: reflexões educativas na formação docente. Campina Grande: UEPB, 2024.
- RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2020.
- RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. TRINIDAD, C. T. Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil. São Paulo: PUCSP, 2011.
- VERGUEIRO, W. Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)